

# Sarney: "Nunca se fez

Na mensagem do Dia do Trabalho, ele diz que

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 2 de maio de 1986 3

## tanto pelo trabalhador"

o Governo está em paz com sua consciência

Em sua mensagem aos trabalhadores, o presidente José Sarney fez ontem um balanço otimista das realizações do Governo e disse que no Dia do Trabalho o Governo estava em paz com a sua consciência em relação aos trabalhadores. Ele não anunciou nenhuma nova medida, apenas enumerou as mudanças ocorridas nesse Governo, reafirmando que o Plano Cruzado assegurou aos trabalhadores o seu poder de compra.

— O trabalhador passou a participar das decisões. Nunca se olhou tanto pelos que trabalham. Não só nas leis que foram votadas e nos atos praticados pelo Governo, mas na nossa conduta — afirmou Sarney.

O pronunciamento do Presidente foi transmitido através de uma cadeia de rádio e televisão, ontem, às 20h30 min, e com duração de cinco minutos. A mensagem foi gravada pela Radiobrás no estúdio do Palácio do Planalto, no começo da noite da última quarta-feira.

O Governo pode apertar a mão de todos, festejar esta data de 1º de Maio juntos, porque juntos temos a consciência de estarmos trabalhando pelos heróicos e anônimos trabalhadores e trabalhadoras de todo o Brasil — disse o presidente Sarney encerrando o seu pronunciamento em comemoração ao Dia do Trabalho, festejado ontem em todo o País.

## O discurso do Presidente

Trabalhadoras e trabalhadores do Brasil. Hoje é o Dia do Trabalho embora eu considero que todo o dia é dia do trabalho.

Saúdo a todos, a todas as trabalhadoras e trabalhadores do Brasil.

Meus compatriotas.

Nosso governo, meu e dos trabalhadores, fez desde o início da opção pelo social e a prioridade pelos mais pobres.

O trabalhador passou a participar das decisões. Nunca se olhou tanto pelos que trabalham. Não só nas leis que foram votadas e nos atos praticados pelo governo, mas na nossa conduta.

Os trabalhadores se organizaram em liberdade e hoje participam da vida do País ao mesmo nível das outras classes.

Em 1985 tiveram aumento real de salários, recuperaram as suas perdas, acabou o arrocho salarial. Todos tiveram direito de questionar. Iniciamos a retoma do desenvolvimento com a criação de um milhão e meio de novos empregos. E o que melhor se pode fazer para os que trabalham se não criar empregos para eles?

Tivemos também o reconhecimento das centrais sindicais, o restabelecimento da autonomia sindical, a reabilitação dos dirigentes cassados, o abandono da repressão. Participação, diálogo e convivência marcaram as relações do Governo com as classes trabalhadoras.

Admitimos os trabalhadores nos conselhos da Sudam, da Sudene, Defesa do Consumi-

dor, do IBGE, que calcula os índices do custo de vida, e agora no Conselho Monetário Nacional, onde o trabalhador irá discutir as maiores decisões econômicas.

O Plano Cruzado assegurou ao trabalhador o seu poder de compra. Há dois meses o salário não é corroído em 15 por cento ao mês pelo valor da inflação. E em março ele teve o ganho de uma desinflação de 1,48 por cento e nos preços dos alimentos de 5 por cento.

O Governo teve a coragem de enfrentar resistências poderosas e adotar leis para beneficiar o povo, povo este que sabe não ser mais massa de manobra.

Criamos também o seguro-desemprego, criamos o salário móvel, antecipação do salário mínimo que teve aumentos inéditos na história do País.

Ontem, no Palácio do Planalto, regulamentamos o seguro-desemprego, remetemos projetos de lei criando tribunais do Trabalho em Campinas e Rondônia. Criamos mais de 100 juntas de Conciliação e Julgamento, para agilizar a aplicação da Justiça do Trabalho.

O Governo portanto neste dia está em paz com a sua consciência em relação aos trabalhadores e às nossas trabalhadoras.

O Governo pode apertar a mão de todos, festejar esta data de 1º de Maio juntos, porque juntos temos a consciência de estarmos trabalhando pelos heróicos e anônimos trabalhadores e trabalhadoras de todo o Brasil.

Muito obrigado".